

ALICE E EU NO PAÍS DAS MARAVILHAS CONTO FANTÁSTICO

Alice, a tempestade de chá e eu

Por Gislaine Buosi

Alice e eu estávamos do coração do País das Maravilhas – um jardim imenso, árvores de sombra e frutas abrandavam o calor, até que, de repente, nuvens escuras taparam o sol.

Foi quando o Coelho surgiu, inquieto, repetia incansavelmente: "Evacuate, danger is coming!" Alice olhou para mim, confusa. Ela não entendia o inglês.

Antes que eu pudesse traduzir-lhe aquela ordem, o Chapeleiro Louco, de um salto, juntou-se a nós, apavorado, dizendo: "Évacuer, le danger arrive!". Alice também não entendia o francês. A confusão crescia.

Depois foi a vez do gato Cheshire e da Rainha de Copas, ambos com a mesma ordem, em idiomas diferentes.

Foi então que respirei fundo, acalmei Alice e expliquei a ela que precisaríamos, urgentemente, deixar o País das Maravilhas. O serviço de meteorologia havia previsto uma tempestade de chá, uma ocorrência rara e perigosíssima. Precisávamos, desse modo, encontrar a porta de saída para o mundo real, antes que a tempestade chegasse.

O gato Cheshire, todo solícito, propôs-se a nos ajudar, e então o seguimos floresta afora. O vento soprava forte, os trovões prometiam chá de todos os sabores. Cogumelos gigantes e árvores alvoroçadas embargavam nosso caminho.

Não foi na da fácil! Finalmente, quando avistamos a porta... "Cadê a chave?" Naquele instante, o maior dos trovões rasgou o céu. Sorte a nossa que o gato Cheshire se lembrou que a porta estava apenas encostada.

Chegamos ao nosso mundo real... Ops! Eu cheguei ao mundo real e... talvez meus cabelos estivessem molhados de chá.